

B&W CM5

Caixa mágica

A B&W parece ter sempre a resposta certa às necessidades que o mercado lhe apresenta.

Depois do sucesso das diminutas CM1, chegam agora as CM5, que são como que uma versão crescida das CM1 ou, mais rigorosamente, a versão de suporte das CM7.

Equipadas com uma unidade de médios-graves de maiores dimensões e uma caixa com maior volumetria, as CM5 parecem-me um projecto mais abrangente e versátil que as CM1, capaz de proporcionar uma solução de sonorização adaptada a espaços pequenos, mas com uma superior desenvoltura dinâmica e sentido de escala.

A B&W parece ter sempre a resposta certa às necessidades que o mercado lhe apresenta. Depois do sucesso das diminutas CM1, chegam agora as CM5, que são como que uma versão crescida das CM1 ou, mais rigorosamente, a versão de suporte das CM7.

Equipadas com uma unidade de médios-graves de maiores dimensões e uma caixa com maior volumetria, as CM5 parecem-me um projecto mais abrangente e versátil que as CM1, capaz de proporcionar uma solução de sonorização adaptada a espaços pequenos, mas com uma superior desenvoltura dinâmica e sentido de escala.

Descrição

As principais diferenças das CM1 para as CM5, para além da caixa de maiores dimensões, centram-se na utilização de um *mid-woofer* com 165 mm de diâmetro, contra os 130 mm da unidade que equipa as CM1, para além de uma sensibilidade muito razoável, de 88 dB, contra o manifestamente baixo valor de 84 dB das CM1. Daqui resulta a muito maior

desenvoltura dinâmica mencionada e uma menor exigência em termos de potência de amplificação.

O par que me calhou em sorte testar tinha um acabamento em piano lacado, particularmente bonito, e que apenas peca por ser bastante receptivo a dedadas, pó e outras enfermidades do ambiente doméstico, mas isso é o preço a pagar pela beleza do acabamento. As caixas são do tipo *bass-reflex* com pórtico traseiro. A B&W continua a fazer uso da tecnologia Flowport, que consiste num desenho específico do pórtico que inclui um conjunto de marcas, semelhantes às da superfície das bolas de golfe, e cuja finalidade é a redução da fricção ou resistência à passagem do ar. As CM5 estão equipadas com dois pares de excelentes terminais de coluna, os quais aceitam a ligação de cabo nu, forquilhas ou fichas banana.

A unidade de graves é, como habitualmente na marca, em fibra de Kevlar entrançada, com 165 mm de diâmetro, e o *tweeter* é uma unidade de cúpula de alumínio com 25



mm e carregamento por tubo Nautilus, tecnologia derivada dos modelos superiores; contudo e ao contrário do que sucede na gama 800, aqui o conjunto *tweeter*+tubo encontra-se no interior da caixa. O *crossover* é de primeira ordem, com uma frequência de corte nos 4 kHz, e a resposta em frequência estende-se dos 52 Hz aos 22 kHz \pm 3dB.

Audições

As CM5 foram instaladas em suportes Target com 60 cm de altura e ligadas à minha amplificação residente Mark Levinson 326S/432, tendo na fonte o leitor de CD's Audionet ART G2+EPS. A cablagem constou

de Nordost Red Down Rev.II nas colunas e Heimdall e Frey, balanceados, nas interligações.

Colocadas na mesma posição das minhas colunas residentes e paralelas entre si, as CM5 começaram por revelar um palco sonoro largo, adequadamente alto e bem focado, mas que me pareceu bidimensional e algo congestionado na gama média. Após alguma experimentação, a que as colunas responderam de forma notória, cheguei

facilmente a uma posição ideal, com estas a cerca de 60 cm da parede traseira, 40 cm das paredes laterais e ligeiramente apontadas para o ponto de escuta, num ângulo de sensivelmente 20°. Na minha sala as CM5 mostraram-se particularmente sensíveis ao ângulo de ataque. Muito aberto e o palco perde tridimensionalidade, muito fechado e o palco surge com uma focagem soberba e uma sensação crescente de profundidade mas perde largura, ficando confinado aos limites impostos pelas colunas. Todavia, foi fácil chegar a uma





posição final que representa um óptimo equilíbrio entre largura, altura e profundidade e, em simultâneo, conseguir a sensação de extravase para além dos limites das colunas.

A sonoridade das CM5 é jovial, potente e muito limpa, onde se destaca um grave rápido, tenso, sólido e muito bem articulado. Apresenta uma boa mas não excepcional extensão, sendo de destacar antes a definição que empresta à reprodução de instrumentos como o contrabaixo, que mantém nitidamente perceptível a tensão, o dedilhar da corda e a contribuição da caixa de ressonância para a produção da nota musical, com um controlo férreo sobre o processo de reprodução sonora, e sem manifestar descontrolo quando chamadas a reproduzir o suporte grave das grandes massas sinfónicas, como na 5ª Sinfonia de

Chostakovich, resultando numa prestação com uma invulgar quantidade de informação, que é mais expectável de colunas de preços de topo de gama do que de umas colunas de 1200 .

A gama média apresenta-se muito limpa, por vezes até algo escurreita, mas com uma notável transparência, que favorece a reprodução de vozes com um controlo e um realismo impressionante. A dinâmica está muito bem, sem arrosos exacerbados, mas sempre desenvolta e facultando uma notável fluidez do discurso musical. Muito embora pudéssemos legitimamente aspirar a um pouco mais de paixão e de arrojo dramático em determinados momentos chave da reprodução de uma obra musical, as CM5 parecem responder com uma ponderação calculada que lhes confere uma prestação isenta de falhas mas que também não nos envolve de um modo emocionalmente tão intenso como outras colunas o fazem.

O *tweeter* integra-se de forma perfeita com a unidade de médios-graves, estando aqui possivelmente o segredo da sonoridade tão homogênea, focada e uniforme das CM5. É uma unidade capaz de produzir agudos muito limpos, rápidos e explícitos mas que surgem bem integrados no todo, sem se destacarem ou evidenciarem. O timbre dos diversos instrumentos é bem revelado e a extensão é suficiente para permitir revelar o ar, o excipiente acústico onde decorreram as gravações. Um brilhinho insinuante na passagem dos registos médios para o agudo confere uma sensação de vivacidade à reprodução musical, embora possa representar

uma menor tolerância a faltas cometidas pela amplificação ou fontes de sinal.

Conclusão

Dizer que gostei das CM5 é dizer pouco. Em termos de *design* são umas colunas que se integram com facilidade em qualquer ambiente doméstico, sendo de realçar que o acabamento em negro lacado de piano lhes assenta particularmente bem. Em termos sónicos provaram ser umas colunas muito completas, capazes de uma performance musical totalmente convincente, ao aliarem uma sonoridade potente, controlada, bem focada, timbricamente sem falhas e com uma escala mais consentânea com colunas de dimensões bem maiores. Tudo isto somado a um preço de 1200 faz das B&W CM5 uma proposta irresistível e, estou certo, mais um sucesso a juntar aos muitos galardões que a marca já possui.

Especificações técnicas:

Tweeter: Cúpula de alumínio 25 mm – carregamento por tubo Nautilus

Mid-woofer: Cone em entrançado de fibra de Kevlar com 165 mm

Potência admissível: 30-120 W

Resposta em frequência: 52 Hz-22 kHz +/-3 dB

Limites de frequência: 45 Hz e 50 kHz a -6 dB

Impedância: 8 Ohm (min. 3,7 Ohm)

Sensibilidade: 88 dB/1 W a 1 m

Frequência do crossover: 4 kHz

Dimensões: 340 x 200 x 301 mm (A/L/C)

Peso: 8,9 kg

Representante: B&W Group Spain;

Delegado em Portugal: Alberto Silva;

Telem.: 91 990 95 45;

www.bowers-wilkins.es

Preço: 1200 €/par

COMPOSITOR / OBRA	INTÉRPRETES	EDITORA
D. Chostakovich Sinfonia nº 5 em Ré menor, Op. 47	Orquestra Sinfónica WDR Rudolf Barshai	BRILLIANT CLASSICS
Richard Strauss Quatro Últimas Canções	Christine Brewer Orquestra Sinfónica de Atlanta Donald Runnicles	TELARC
J. Brahms Triumphlied, Op. 55	Coro Filarmónico de Praga Orquestra Filarmónica Checa Giuseppe Sinopoli	DG
J. S. Bach Concerto para Cravo e Orquestra BWV 1052	Raphael Alpermann Akademie Für Alte Musik	HARMONIA MUNDI
J. Brahms Concerto nº 2 para Piano e Orquestra em Si bemol maior, Op. 83	Krystian Zimerman Orquestra Filarmónica de Viena Leonard Bernstein	DG
Pink Floyd The Final Cut	Pink Floyd	EMI
Dire Straits – Telegraph Road – Private Investigations – Love over Gold	Dire Straits	VERTIGO
John Pizzarelli Sings Richard Rodgers – With a Song in My Heart – She Was Too Good to Me	John Pizzarelli	TELARC